

ALICE MENDONÇA / UNIVERSIDADE DA MADEIRA

AS CORRENTES NA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

PARADIGMA DETERMINISTA

FUNCIONALISMO ESTRUTURAL OU REPRODUÇÃO CONSENSUAL



As perspectivas de reprodução consensual explicam a existência das sociedades e a sua continuidade pela partilha de sistemas de valores consensuais transmitidos no processo de socialização.

TALCOTT PARSONS

Desenvolveu o “funcionalismo estrutural”.
Dá um lugar importante à análise das relações entre a instituição escolar, a economia e o sistema político.

- **O sistema educativo tem como funções a socialização e a selecção dos indivíduos.**

- **A selecção** permite seriar os indivíduos para os orientar para as diferentes posições do sistema económico e social
- **O funcionamento da turma** permite a socialização e efectua a selecção.
- Faz-se uma diferenciação dos alunos por estatutos no interior da turma.

Teorias da reprodução conflitual

Correntes próximas de Durkheim relativamente ao primado da sociedade sobre o indivíduo, mas distanciando-se dele na substituição do consenso pelo conflito.

Corrente Capitalista na América

Samuel Bowles e Herbert Gintis

A "desigualdade de escolarização reproduz a divisão social do trabalho".

Corrente Capitalista em França

Christian Baudelot e Roger Establet

O aparelho escolar contribui para a reprodução da força de trabalho: divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual.

TEORIA DA REPRODUÇÃO CULTURAL

Pierre Bourdieu – os processos culturais efectuam a manutenção das estruturas económicas e sociais existentes.

A cultura transmitida na escola é a cultura da classe dominante que se impõe como a cultura por excelência.

Giroux – admite uma relativa autonomia da educação relativamente à ordem social capitalista.

A socialização escolar não consegue actualizar completamente o seu papel de reprodutora pois há fenómenos de contraculturas que se geram entre os jovens escolarizados.

Contraculturais – movimentos não conformistas e críticos da sociedade. Apresentam-se mais como alternativa do que como simples condenação da ordem social e do poder estabelecido.

"(...) a negação da cultura dominante e da ideologia socioeconómica dominante, supõe, antes do mais, que o contestatário se situe em função dessa cultura e dessa ideologia. (...) que é necessário ser-se culto e possuir os meios intelectuais fornecidos pela ideologia oficial, [...] para que uma tal herança se possa recusar. As classes sociais excluídas da cultura e do saber, dada a sua situação [...] não se podem revoltar contra algo que não possuem."

Lapassade, G., *Para um Conhecimento da Sociologia*

PARADIGMA DA ACÇÃO

Actores - sujeitos que levam a cabo acções no contexto de redes complexas de interacções.

A acção não se pode limitar àquilo que pode ser observado do exterior, da conduta humana. A acção é o comportamento contextualizado com a respectiva intencionalidade.

Fenómenos Macrossociais

Raymond Boudon (Perspectiva agregacionista)

Os actores são interdependentes pois as suas escolhas podem alterar toda a dinâmica social ou então reproduzi-la.

Randall Collins

Teoria de conflito.
O objecto de estudo é a inflação dos requisitos para a ocupação dos diferentes lugares sociais.

As competências a serem demonstradas por quem se candidata aos lugares estão dependentes de determinadas características que determinados grupos considerem relevantes.

A escola vai desempenhar a função de selecção, estabelecendo distinções, não entre os mais capazes e os menos capazes, mas entre os que se adequam mais ao perfil valorizado pelo grupo social.

Há conflito pela atribuição de lugares no mercado de trabalho.

André Petitat (Perspectiva histórico-sociológica)

A existência dos colégios permitiu assegurar uma mesma socialização a um grupo.

Fenómenos Microsociais

George Mead (Interaccionismo simbólico)

Dá relevância à compreensão dos processos através dos quais as pessoas constroem as suas acções. É no campo simbólico que esses sinais têm inteligibilidade.

Só porque partilhamos um mesmo universo significativo podemos interpretar os sinais dos outros.

Sociologia fenomenológica

Estuda a forma como as pessoas definem a realidade em que vivem. Há uma diferença entre o que pode ser observado e aquilo que a pessoa ressenete quando observa algo.

A fenomenologia social distingue **comportamento** e **experiência**. O comportamento é aquilo que se pode observar do exterior, enquanto experiência é aquilo que a pessoa integra no seu mundo interior.

Isto significa que nunca podemos ter acesso à experiência dos outros.

Etnometodologia- estuda a intencionalidade das acções dos actores.

Fenómenos mesossociais ou organizacionais

A dimensão organizacional das escolas tem efeitos sobre os alunos.